

A CONSTRUÇÃO DO GESTO E O PROCESSO DE CRIAÇÃO GESTUAL DA PEÇA FRAGMENTOS DO DESEJO DA COMPAGNIE DOS À DEUX

Carolina Figner, Faculdade Angel Vianna (FAV).

Resumo: O presente artigo apresenta alguns apontamentos desenvolvidos pela autora em sua monografia denominada *A poesia gestual de Fragmentos do Desejo da Compagnie Dos à Deux*, requisito necessário para a conclusão de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Formação de Preparador Corporal nas Artes Cênicas, pela Faculdade Angel Vianna, no ano de 2012. A sua elaboração pauta-se em estudo sobre o gesto, informações encontradas no site da companhia e em entrevista concedida por Artur Ribeiro, um dos diretores, criadores e atores-dançarinos de *Dos à Deux*. Criada em 1998 e sediada em Paris, a companhia nasce a partir de uma colaboração artística ocorrida em 1997 entre o brasileiro André Curti e o angolano naturalizado brasileiro Artur Ribeiro.

Palavras-chave: Teatro; Gesto; *Compagnie Dos à Deux*.

Este artigo pode ser considerado como um apanhado de fragmentos. Fragmentos de um estudo em aprofundamento e de uma pesquisa já realizada. Fragmentos da rotina e do inesperado. Fragmentos que libertam e criam latências. Fragmentos de desejos, de questionamentos e de silêncios que trazem o gesto como inspiração. A comunicação não verbal como uma linguagem para além das palavras.

O estudo sobre o gesto e seu poder imagético na arte teatral foi o que motivou a realização da pesquisa de conclusão de curso da Pós-Graduação Lato sensu em Formação de Preparador Corporal nas Artes Cênicas, da Faculdade Angel Vianna, realizada entre outubro de 2011 e junho de 2012. A monografia, denominada *A poesia gestual de Fragmentos do Desejo da Companhia Dos à Deux*, teve o movimento, o espaço cênico e a imagem poética como referências iniciais. O direcionamento para a linguagem gestual teatral e para uma de suas representantes, a *Compagnie Dos à Deux*, surgiu após experiência como espectadora de sua última criação: *Fragmentos do desejo*. A peça, de 2009, foi apresentada em diversos locais do mundo, e entre eles, no Teatro Álvaro de Carvalho, na cidade de Florianópolis, em outubro de 2011.

A proposta deste artigo é apresentar alguns apontamentos desenvolvidos na pesquisa sobre: a forma como os artistas/diretores da companhia definem o gesto, como acontece a preparação corporal dos atores-dançarinos, a construção dos gestos de seus personagens e seus processos de criação.

Atualmente, a companhia é formada por quatro atores-dançarinos: André Curti, Artur Ribeiro, Maria Adélia e Matías Chebel. Todos atuam em

Fragmentos do Desejo. A sua equipe técnica possui Curti e Ribeiro na direção, dramaturgia e coreografia e é formada por artistas como a própria Maria Adélia (objetos de cena), Hervé Poeydomenge (figurino), Fernando Mota (música), Thierry Alexandre (direção técnica e iluminação), Démis Boussu (cenário e contrarregra) e Nathalie Redant (produção internacional e França) e Sérgio Saboya (produção Brasil).

O teatro gestual da *Compagnie Dos à Deux* não é concebido nem como *Teatro do Gesto*, de Jacques Lecoq (Pavis: 2010, 233-268), nem como teatro físico ou dança-teatro. No entanto, a sua identidade artística e escritura cênica pode ser considerada também como uma forma teatral pós-dramática¹. De acordo com os seus diretores, a sua linguagem é estilizada e transposta para o espectador através de personagens, dos corpos de seus personagens e dos seus universos. A construção gestual nasce através do desenvolvimento de uma história que explora assuntos que permeiam a sociedade e o homem. “O código não é coreográfico, nem mimográfico, a base do vocabulário é gestual.” (Dos à Deux. Acesso em: 09.01.2012).

Os diretores Artur Ribeiro e André Curti definem o gesto como algo abrangente. Ele muda conforme a dramaturgia criada. Nasce pela necessidade de contar uma história. O gesto é um elemento do código de linguagem, é um ato comunicativo (Martins: 2006, 249-251). Possui capacidade sígnica, porque nada no teatro gestual de *Dos à Deux* é realizado de forma abstrata. Para eles, os segmentos do corpo desenvolvem diferentes partituras gestuais. O gesto gera um fluxo tal de energia entre os atores-dançarinos que estabelece

¹“Nas formas teatrais pós-dramáticas, o texto, quando (e se) é encenado, é concebido sobretudo como um componente entre outros de um contexto gestual, musical, visual, etc.” (Lehmann: 2007, 75).

desenhos, encadeamentos, conexões, interdependências, sinergias. O menor gesto executado pode estar carregado de energia. Eles afirmam que a contenção gestual é capaz de estabelecer uma explosão energética interna do corpo inteiro.

Inicialmente, André Curti e Artur Ribeiro trazem para as suas pesquisas um tema político e/ou humano. Este tema definirá a história dos personagens. Construídos os conteúdos, as variantes e as intenções que determinam esta história, organizam um roteiro, com suas progressões dramatúrgicas e cortes sequenciais. Em um segundo momento, estabelecem partituras gestuais e coreográficas geradas através da experimentação. Com o desenvolvimento do improviso teatral, por meio de “um verdadeiro vai e vem, entre o teatro e a dança,” (Dos à Deux. Acesso em: 02/09/2011) eles chegam à escritura final da obra. Este “vai e vem” é marcado – revela Artur Ribeiro em entrevista – pela intenção da ação teatral, que é coreografada da mesma forma que os bailarinos fazem na dança, e que define a sua cadência musical. Esta construção deve possuir musicalidade antes mesmo de a música ser criada para a cena.

Então, “como soa a música do gesto?” Esta é a pergunta com que Castilho (2009, 53-61) inicia o seu artigo sobre a cadência do gesto no trabalho cênico. Independentemente do gênero artístico que organiza a sua estrutura, qualquer composição e ação teatral terá, intrinsecamente movimento. E, mesmo que a cena pareça imóvel, existe em sua essência um tempo e uma dimensão espacial que pulsa qualitativamente, de forma plástica e rítmica. O ritmo, com suas distintas definições etimológicas, pode ser considerado como um processo que sugere uma construção cognitiva. Um fenômeno da percepção

humana. Tanto o ator, o bailarino quanto o ator-dançarino devem desenvolver a consciência gestual, dinâmica, plástica, rítmica, vocal, entre outras, para a realização do ato teatral. “Tempo, pulsação, movimento, plasticidade e dinâmica são música. Logo, grosso modo, todo gesto cênico soa” (Castilho: 2009, 54).

Os objetivos que operam nos processos de criação da *Compagnie Dos à Deux* são a busca pela unidade dos elementos cênicos e pela essência gestual dos corpos dos personagens. Sua dança possui sempre a intenção da ação teatral. Através de uma dinâmica entre o improvisado e a escrita, eles definem o arcabouço gestual e coreográfico dos personagens da trama. Uma vez definido esse esqueleto, essa partitura, nada mais é improvisado. A contagem do tempo de suas sequências gestuais, estruturadas de forma coreográfica, organiza a musicalidade das cenas estabelecendo o ritmo, contratempos e pausas. Para os diretores de *Dos à Deux*, a repetição diária das sequências construídas durante o processo de criação permite a liberdade e a transcendência da obra.

Outro propósito fundamental que configura todos os espetáculos da companhia é estabelecer vivências em seus corpos durante o processo de criação. Este exercício é gerado pela autoria de suas histórias, o que os leva a construir o gesto dos corpos dos personagens de forma não ilustrativa. Segundo Artur Ribeiro, é da mistura de diferentes técnicas corporais, e não da pureza de cada uma delas, que o treino diário e o processo de criação de *Dos à Deux* é construído. Particularmente, o diretor possui interesse pelas danças étnicas. Experienciá-las e transmití-las para os atores-dançarinos são ações de fundamental importância em sua metodologia. Elas modificam, muitas vezes, a forma como os atores-dançarinos se relacionam com o chão, com a respiração,

com o ritmo, com o tronco e articulações do corpo. Os personagens das peças da companhia não apresentam qualquer movimentação ou representação de tais danças. No entanto, os atores-dançarinos estão carregados da potência rítmica, energética e gestual que elas produzem em seus corpos, quando estão em cena.

A cumplicidade entre os diretores também reverbera nas preparações corporais que realizam com os seus atores-dançarinos. Elas possuem focos diferenciados em cada espetáculo e, no caso de *Fragmentos do Desejo*, para cada personagem. Há, no entanto, uma preocupação constante dos seus diretores para com os seus atores-dançarinos, de fazê-los conquistar qualidades de movimentos que não possuem, de preparar seus corpos de forma técnica e pessoal. A disponibilidade e o trabalho de escuta dos atores-dançarinos da companhia são imprescindíveis para o aprofundamento da relação entre eles e para o aprimoramento dos espetáculos. As experiências partilhadas, colaborativas, refinam a manipulação dos seus corpos, às vezes transformados em corpos-objetos. A companhia se vale do uso da manipulação de bonecos e, por vezes, em sua interpretação, um ator-dançarino manipula o corpo de outro como se este fosse um objeto.

Suas histórias pessoais e experiências artísticas trazem para o palco à noção de

um corpo que substituiu a verticalidade da memória pela horizontalidade da imanência, que pode ser identificada com a noção filosófica do rizoma, com a qual Gilles Deleuze e Félix Guattari definiram o mapa mutante da realidade em que vivemos, continuamente percorrido por “fluxos desterritorializados (Mazzaglia: 2009, 77).

A proposta inicial dos diretores/criadores da *Compagnie Dos à Deux* para o espetáculo *Fragmentos do Desejo* era a de trazer palavras-chave como diferença e identidade. O intuito era abordar um tema que falasse sobre pessoas, homens e mulheres, que vivem à margem da sociedade. Construída a história, as situações, a trama, os personagens e seus conflitos, eles sentiram a necessidade de trabalhar mais alguns conceitos. Trouxeram a questão do desejo, dos amores impossíveis nas relações humanas, do sonho, das tentações e do amor. A situação dramática da peça “está sempre marcada pelo onírico, indispensável a um distanciamento entre o personagem e o gesto” (Dos à Deux. Acesso em: 09/01/2012).

André Curti e Artur Ribeiro buscaram desde o início da construção do espetáculo, explorar os não-ditos. A ideia era retratar as emoções que se calam, as situações delicadas e as suspensões do tempo. Sem apresentar uma ordem linear da história, desejavam que a percepção do espectador pudesse evoluir de diversas formas, pelos desdobramentos, perspectivas, relevos, cores. Os conflitos dos universos dos seus personagens tornariam, por sua vez, o espectador inventivo. O encadeamento das cenas não deveria ser deixado ao acaso. Os gestos revelariam o equilíbrio entre dois polos: o do desejo e o da necessidade de se dizer quem é. Fatos não-ditos, revelados pelo corpo, pelo gesto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTILHO, Jacyan. Na Cadência do Gesto. *Mimus*: revista on-line de Mímica e Teatro Físico, 2009-. Ano 01. no.01. Semestral. ISSN 2175-4888. Disponível em: <http://www.mimus.com.br/capa01.htm>

COMPAGNIE DOS À DEUX THÉÂTRE GESTUEL. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em : < <http://www.dosadeux.com/>. Acesso: 02.09.2011 a 21. 05. 2012. Entrevista concedida via celular por Artur Ribeiro/Realizada: 25.04.2012

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. *Mil Platôs – Capitalismo e Esquizofrenia*. Volume 3. São Paulo: Editora 34, 1996

LEHMANN, Hans- Thies. *O Teatro Pós-Dramático*. São Paulo. Cosac Naif, 2007

LUNA, Carolina Gosch Figner de. *A poesia gestual de Fragmentos do Desejo, da Compagnie Dos à Deux*. 2012. Monografia (Especialização). Pós-Graduação *Lato sensu* em Formação de Preparador Corporal nas Artes Cênicas. Faculdade Angel Vianna. Rio de janeiro, 2012

MAZZAGLIA, Rossella. A Instabilidade do Sonho: os Gestos da Dança Contemporânea. *Urdimento*, Florianópolis, n.12, p.73-80, mar. 2009. ISSN 1414-5731

PAVIS, Patrice. *A Encenação Contemporânea*. São Paulo: Perspectiva, 2010